



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	PERFORMANCE: LINHAS GERAIS E TEORIA FEMINISTA NA TRANSIÇÃO PARA A DÉCADA DE 90
Autor	BÁRBARA TEDESCO SALVAGNI
Orientador	DANIELA PINHEIRO MACHADO KERN

PERFORMANCE: LINHAS GERAIS E TEORIA FEMINISTA NA TRANSIÇÃO PARA A DÉCADA DE 90

Autora: Bárbara Tedesco Salvagni

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

A presente pesquisa surgiu de uma curiosidade pessoal a respeito da possível intersecção entre as artes do tempo e a revisão historiográfica da arte sob uma perspectiva feminista. Por a prática performática ser comum entre artistas “da cena” e artistas visuais, pareceu coerente observar quais foram os primeiros registros escritos por teóricas sobre essa prática. Assim, busquei compreender como elas se relacionavam com esse gênero artístico entre os anos 1986-1993, período de protagonismo feminino na produção performática, e o que consideravam fundamental à performance. Para isso, realizei uma revisão bibliográfica entre quatro artigos, elencando semelhanças e diferenças entre pontos levantados e abordagens escolhidas. São eles: “*High Performance, Performance Art, and Me*” (1986), de Linda Frye Burnham; “*Women’s Performance Art: Feminism and Postmodernism*” (1988), de Jeanie K. Forte; “*Feminist Theory, Poststructuralism, and Performance*” (1988) e “*The ontology of performance: representation without reproduction*” (1993), ambos de Peggy Phelan. Como resultado, foi possível perceber a unanimidade das opiniões quanto a alguns temas — mesmo com ênfases diferentes em cada contexto: a importância do corpo, a temporalidade exclusivamente presente, a irreproduzibilidade, a necessidade de um espectador e a independência da forma. Quanto às divergências, variam conforme o enfoque escolhido. Por exemplo, tanto Forte quanto Phelan, em seus dois artigos, adotam perspectivas alinhadas às lutas — de artistas — feministas, enfatizando o caráter intrinsecamente político da prática; Burnham, porém, se mantém neutra frente a questões políticas e de gênero. Ademais, também observam questões como: a performance enquanto linguagem; a representação feminina, sua ligação com desejo e sexualidade; relações com o teatro; o performer enquanto sujeito e objeto; entre outros. Por fim, foi possível a construção de um quadro sinótico com os principais conceitos abordados em cada artigo, tornando visíveis as relações estabelecidas por cada teórica, bem como as congruências e divergências entre suas abordagens.